CARCINOMA DE CÉLULAS HEPATOIDES EM CADELA: ACHADOS HISTOPATOLÓGICOS [HEPATOID CELL CARCINOMA IN A FEMALE DOG: HISTOPATHOLOGICAL FINDINGS]

Autor(res)

Maria Carolina De Souza
Thalita Lanna Lima Carneiro

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME - UNIÃO METROPOLITANA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Introdução

Os tumores de células hepatoides, também chamados de tumores das glândulas perianais, originam-se de glândulas sebáceas modificadas da pele de cães (SHABEEBA, 2021). A neoplasia recebeu o termo hepatoides devido à semelhança de suas células com hepatócitos (MAIA, 2017) e sua ocorrência é significativamente mais comum em machos não castrados, sendo considerada rara em fêmeas (DE OLIVEIRA at al., 2024).
Podem se apresentar como adenomas, epiteliomas ou carcinomas, sendo estes últimos menos comuns e mais agressivos. O carcinoma de células hepatoides apresenta crescimento infiltrativo, maior risco de recidiva local e prognóstico variável indo de reservado a favorável (ZORTÉA, 2024). O diagnóstico definitivo é obtido por exame histopatológico.

Objetivo

Descrever os achados histopatológicos de um carcinoma de células hepatoides em uma cadela, correlacionando-os com os aspectos clínicos e macroscópicos, a fim de ressaltar a importância do exame histopatológico para o diagnóstico preciso dessa neoplasia na medicina veterinária.

Material e Métodos

Foi recebida no Laboratório de Histopatologia do Hospital Veterinário da UNIME uma amostra de nódulo fixada em formol a 10%, proveniente de uma cadela da raça Poodle, fêmea, com 18 anos de idade. De acordo com a ficha clínica encaminhada, o animal apresentava neoformação em região perianal há aproximadamente um ano, com crescimento lento, ulceração e desconforto local. O tutor relatou ocorrência anterior de lesão semelhante no mesmo local em 2013, excisada cirurgicamente, porém sem exame histopatológico na ocasião. Na ficha o nódulo atual estava descrito com cerca de 4,0 x 3,5 cm, subcutâneo, ulcerado e não pigmentado, sendo encaminhado para análise histopatológica após excisão.
Na macroscopia, um nódulo bem delimitado, pendular/exofítico, não aderido com aproximadamente 3,6 x 2,5 x 1,5 cm, fixado em formol. O nódulo apresentava coloração variando entre pardacenta e brancacenta, superfície irregular, ulcerado, consistência macia/flutuante e presença de áreas brancacentas com regiões císticas.
O exame histopatológico revelou neoplasia epitelial maligna composta por células com citoplasma abundante,

eosinofílico e granular, núcleos arredondados a ovais, pleomorfismo moderado e arranjo sólido de ninhos celulares. Foram observadas áreas de queratinização irregular, formação de pérolas córneas, associadas a diferenciação escamosa leve e diferenciação infundibular. O estroma tumoral é moderadamente fibrovascular e contém infiltrado inflamatório misto (linfócito, neutrófilo e plasmócito) e média de três figuras mitóticas por campo em grande aumento. O diagnóstico definitivo foi de Carcinoma de células hepatoides (moderadamente diferenciado).

Resultados e Discussão

O carcinoma de células hepatoides, embora menos comum que o adenoma, representa a forma maligna da neoplasia das glândulas perianais, caracterizando-se por infiltração tecidual e maior risco de recidiva local (ZORTÉA, 2024). Neste caso, a cadela apresentava idade avançada, o que pode ter contribuído para o desenvolvimento da neoplasia, somado ao histórico pregresso de alterações semelhantes na mesma região.

No presente caso, a análise histopatológica evidenciou células neoplásicas com citoplasma abundante, eosinofílico e granular (figura 1), característica típica de origem hepatoide (BARROS, 2019). Os núcleos arredondados a ovais, com pleomorfismo celular e nuclear moderado, indicam malignidade intermediária (WERNER, 2016). A presença de arranjos sólidos em ninhos celulares com queratinização irregular e formação de pérolas córneas (figura 2) reforça a diferenciação escamosa dentro da neoplasia, achado descrito em tumores hepatoides de comportamento agressivo.

A contagem de aproximadamente três figuras mitóticas por campo de grande aumento sugere atividade proliferativa moderada, compatível com neoplasia moderadamente diferenciada (WERNER, 2016). Além disso, o estroma fibrovascular com infiltrado inflamatório misto (linfócitos, plasmócitos e neutrófilos) reflete a resposta inflamatória secundária ao processo tumoral.

Esses achados corroboram descrições da literatura, segundo as quais o carcinoma de células hepatoides, embora compartilhe origem comum com o adenoma (MAIA, 2017), distingue-se pelo crescimento infiltrativo, maior pleomorfismo, presença de mitoses e risco de recidiva local. Assim, a análise histopatológica é essencial não apenas para confirmar o diagnóstico, mas também para estabelecer o grau de diferenciação tumoral, que está diretamente relacionado ao prognóstico (CARVALHO, 2010).

Apesar do caráter maligno, metástases são incomuns, restringindo-se mais frequentemente aos linfonodos regionais, sendo metástases hepáticas ou pulmonares raras. O prognóstico é considerado reservado a favorável, dependendo principalmente do grau de diferenciação e da adequação da margem cirúrgica (MAIA, 2017).

A excisão cirúrgica ampla, associada ao acompanhamento clínico periódico, constitui a principal estratégia terapêutica, visto que a recidiva local é a complicação mais comum.

Conclusão

O carcinoma de células hepatoides, embora raro, principalmente em fêmeas, deve ser considerado no diagnóstico diferencial de lesões nodulares perianais em cães. Esta descrição ressalta a importância da avaliação histopatológica como ferramenta definitiva de diagnóstico para diferenciação entre adenoma e carcinoma, uma vez que o comportamento biológico e o prognóstico diferem significativamente, permitindo condutas terapêuticas adequadas e prevenção de tratamentos invasivos. Relatos como este contribuem para a ampliação do conhecimento sobre tumores malignos cutâneos em cães e reforçam a importância da histologia na prática veterinária.

Referências

BARROS, Jerlan Afonso da Costa et al. Carcinoma de glândulas hepatoides em caninos. Ciênc. Anim.(Impr.), p. 1-4, 2019.

DE OLIVEIRA, Rafael José Rosa; DE OLIVEIRA, Vilma Ferreira; OLIVEIRA, Iago Martins. Adenocarcionama de saco anal em cadela: relato de caso. Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal: RBHSA, v. 18, n. 3, p. 1, 2024.

MAIA, A. R. S. et al. Adenocarcinoma de células hepatoides canino em região perianal-Relato de Caso. Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal: RBHSA, v. 11, n. 4, p. 433-447, 2017.

SHABEEBA, P. M.; et al. Histopathological study of canine hepatoid gland tumours. Journal of Veterinary and Animal Sciences, v. 52, n. 3, p. 277-280, 2021.

WERNER, P.R.; WERNER, J. Avaliação Histopatológica. In: DALECK, C.R.; DE NARDI, A.B. Oncologia em Cães e Gatos. 2ª ed., Rio de Janeiro: Roca, p.186-209, 2016.

ZORTÉA, M. F. M. et al. ADENOMA DE GLÂNDULA PERIANAL-RELATO DE CASO. Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal), v. 17, n. 3, 2024.